



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Março de 2005

As previsões agrícolas, em 28 de Fevereiro apontavam para graves prejuízos na agricultura em consequência da seca extrema que tem assolado a maior parte das regiões do Continente. Os efeitos negativos não se reflectem apenas no imediato, mas irão estender-se a todo o ano agrícola, com consequências directas na campanha de regadio.

Em Janeiro de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 752 toneladas, o que representou um aumento de 2,5%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate registado na espécie bovina (+7,8%) e suína (+0,7%).

A produção de frango em Janeiro de 2005 apresentou um decréscimo de 5,0% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 15 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um ligeiro aumento de 2,5%, face ao mês de Janeiro de 2004, situando-se nas 8,2 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Janeiro de 2005, foi de 157mil toneladas, quantidade superior em 3,5% à verificada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, no mesmo período registou-se um aumento da produção de 2,4%, face ao mês homólogo de 2004.

No mês de Janeiro de 2005, e quando comparado com o mês anterior, verificou-se uma variação de -1,0% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor. Para esta descida, contribuíram, tanto o índice de preços dos produtos vegetais (-1,5%) como o índice de preços dos animais e produtos animais (-0,3%).

Em Dezembro de 2004, observou-se uma descida de 4,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, quando comparado com o mês de Novembro. Por seu lado, o índice de preços dos bens de investimento registou, para o mesmo período, um aumento de 0,2%.

Em Dezembro de 2004, a quantidade pescado descarregado foi inferior em 0,9% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo também diminuído em valor (-6,0%).

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas de Janeiro de 2005, diminuiu 11,6% em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-2,8%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Janeiro de 2005, aumentou face ao mês anterior (+0,8%), assim como em relação ao mês homólogo (+1,1%). Na indústria do tabaco, o índice apresentou uma subida face ao mês anterior (+8,8%), observando-se um crescimento de 13,7% em relação ao mês homólogo.

O índice de volume de negócios, no mês de Janeiro de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação negativa em relação ao mês de Novembro (-10,0%) e em relação ao mês homólogo (+6,4%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação negativa do índice, face a Dezembro de 2004 (-6,3%), contrariamente ao observado no mês homólogo (+11,5%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Janeiro de 2005, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,1%), sendo negativo na indústria do tabaco (-4,6%).

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Fevereiro apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 44%, sendo de 63% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	57,4
	2005	9,0	27,2										
Desvio da normal	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	-85,9
	2005	-135,4	-117,5										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	7,7
	2005	6,8	6,2										
Desvio da normal	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	-0,4
	2005	-0,6	-2,3										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	28,5
	2005	0,4	14,9										
Desvio da normal	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	-64,9
	2005	-89,0	-73,3										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	9,8
	2005	8,6	8,3										
Desvio da normal	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	-0,9
	2005	-1,5	-2,6										

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de Fevereiro de 2005

O mês de Fevereiro caracterizou-se pela persistência de condições climatéricas extraordinariamente anormais para a época. De facto, a escassa precipitação ocorrida durante todo o Inverno conduziu a uma situação de seca extrema em grande parte das regiões do Continente. De registar ainda a ocorrência de temperaturas médias diurnas do ar consideravelmente inferiores aos valores normais para a época, acompanhadas de acentuado arrefecimento nocturno com formação de fortes e consecutivas geadas.

Este quadro climatérico tem causado graves prejuízos na agricultura. No sector pecuário, a deterioração das condições de pastoreio e a escassez de reservas forrageiras na maior parte das unidades produtivas, tem obrigado ao consumo extraordinário de rações industriais e à aquisição de palhas fora do mercado nacional a preços muito elevados. Nas culturas arvenses de Outono/Inverno verifica-se um fraco desenvolvimento vegetativo, constatando-se que as sementeiras mais tardias se encontram irremediavelmente perdidas. As searas que devido ao forte enraizamento têm beneficiado da humidade associada às geadas poderão, caso as condições climatéricas se alterem, ainda recuperar. Por outro lado, o frio e as geadas provocaram graves prejuízos nos citrinos e nos hortícolas. De referir igualmente que a campanha de Primavera/Verão se encontra cada vez mais comprometida atendendo à escassa disponibilidade de água para rega.

Áreas semeadas: menos trigo duro e centeio; mais trigo mole, tritcale e cevada

No que diz respeito às áreas semeadas, não se constata alterações significativas, relativamente às previsões anteriores, apontando-se para decréscimos das superfícies com trigo duro e centeio e aumentos para os restantes cereais de praga.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000-2004*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	139	134	188	144	154	11	7	7
Trigo mole	87	50	42	30	35	145	297	415
Triticale	24	19	17	13	13	16	93	125
Centeio	45	38	34	30	29	26	78	90
Cevada	22	12	11	11	13	20	141	150

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Searas de aveia apresentam mau desenvolvimento vegetativo

Os rendimentos unitários da aveia, em virtude das condições climáticas adversas, deverão baixar 50%, face à campanha anterior.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	460	47	50

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Mais azeite e de melhor qualidade

A produção de azeite deverá ser de 420 mil hectolitros, o que representa um aumento de 15%, face à campanha anterior. De salientar que a funda (azeite obtido por quintal de azeitona) e os parâmetros de qualidade, nomeadamente acidez, peróxidos e absorvência, são também superiores.

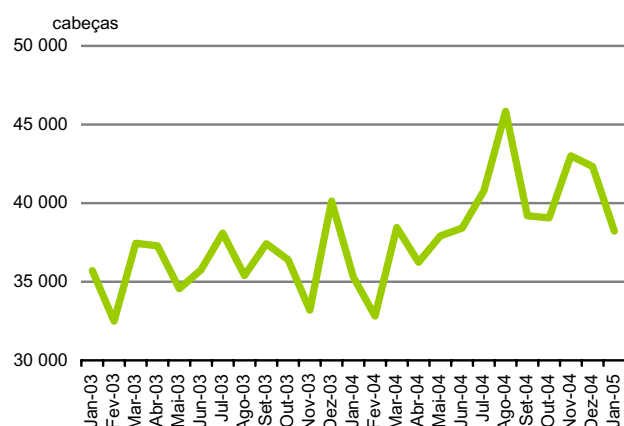
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	2004* (Média 1999/03=100)	2004* (2003=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	512	249	350	310	365	420	117	115

* Dados previsionais (correspondem à campanha aleícola 2000/05)

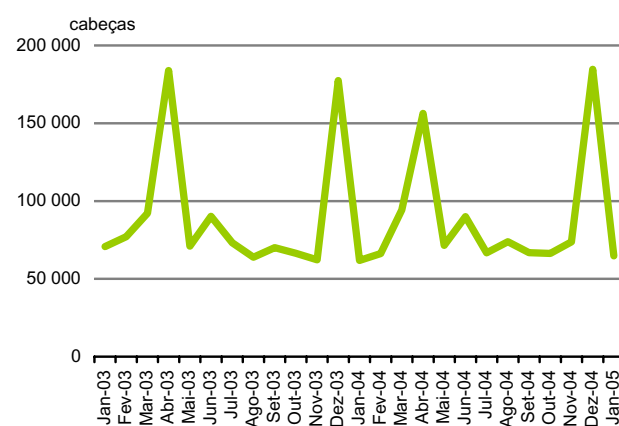
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

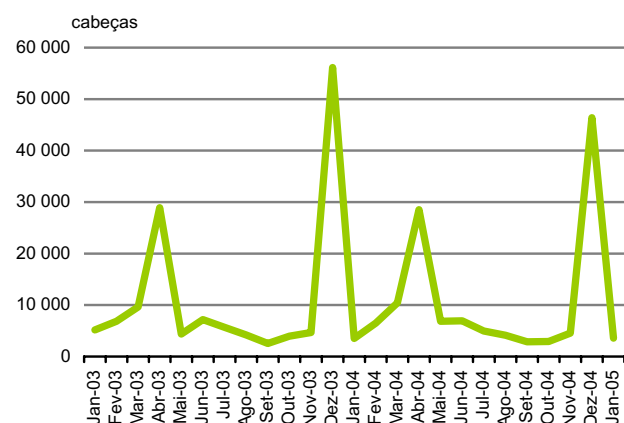
Bovinos abatidos



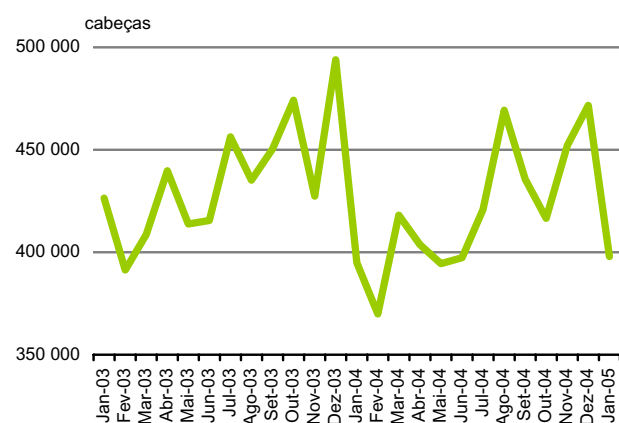
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Aumento no abate de gado

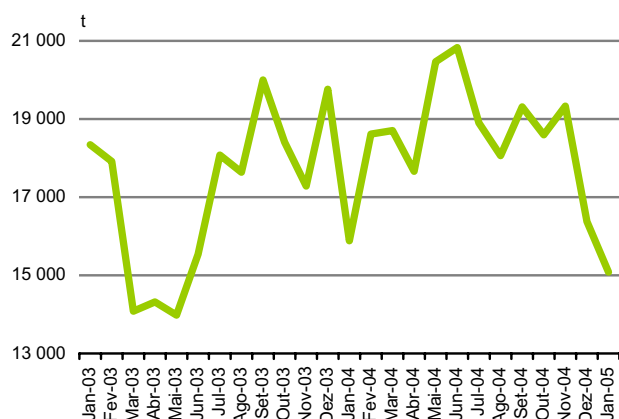
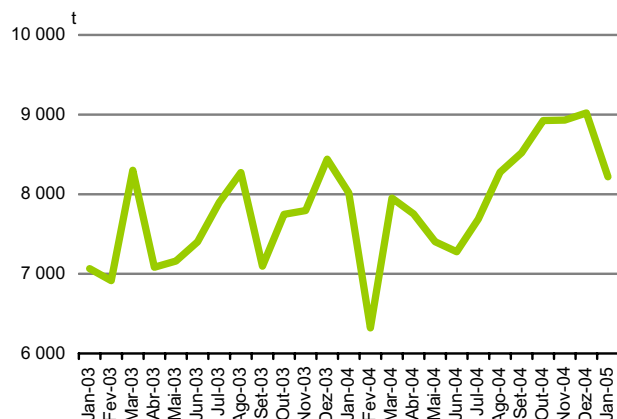
Em Janeiro de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 752 toneladas, o que representou um aumento de 2,5%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate registado na espécie bovina (+7,8%) e suína (+0,7%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Janeiro de 2004, registou-se um incremento no abate de todas as espécies, à excepção dos equídeos (-3,4%). Os aumentos observados no abate foram de 8,3%, 4,8%, 1,0% e 0,8% para bovinos, ovinos, caprinos e suínos, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	35 873	33 527	38 297	36 699	35 850	35 258	36 701	40 762	37 048	36 457	39 722	39 650	445 844
	2005	36 752												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2004	35 297	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062	43 011	42 327	469 354
	2005	38 219												
Peso limpo (t)	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904	10 736	10 508	118 524
	2005	9 486												
Suínos														
Cabeças (nº)	2004	394 892	369 849	418 077	403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521	452 066	471 652	5 044 490
	2005	397 921												
Peso limpo (t)	2004	26 394	24 555	27 584	25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843	28 239	27 330	315 141
	2005	26 572												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2004	61 845	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374	73 759	184 641	1 072 319
	2005	64 816												
Peso limpo (t)	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	671	699	1 535	11 113
	2005	653												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910	4 541	46 388	128 598
	2005	3 561												
Peso limpo (t)	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20	27	260	820
	2005	21												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113	120	100	1 397
	2005	115												
Peso limpo (t)	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19	21	17	246
	2005	20												

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Quebra na produção de frango em Janeiro de 2005**

A produção de frango em Janeiro de 2005 apresentou um decréscimo de 5,0% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 15 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um ligeiro aumento de 2,5%, face ao mês de Janeiro de 2004, situando-se nas 8,2 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

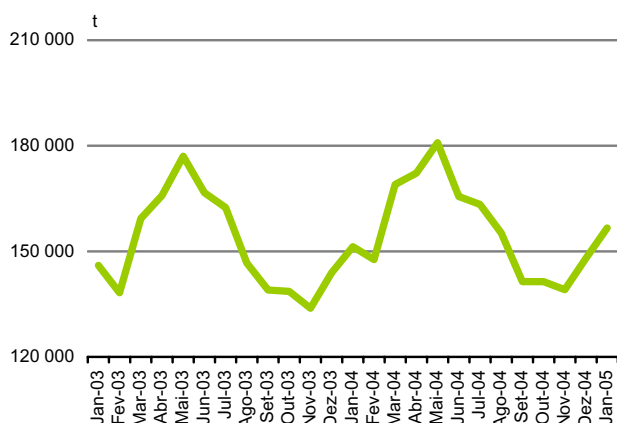
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566	15 319	13 298	180 135
	2005	12 105												
Peso limpo (t)	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596	19 330	16 377	222 737
	2005	15 082												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409	14 814	16 720	208 947
	2005	16 362												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946	144 049	145 494	1 549 686
	2005	132 540												
Peso (t)	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925	8 931	9 021	96 083
	2005	8 218												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582	22 213	23 716	288 918
	2005	23 717												
Peso (t)	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338	1 377	1 470	17 911
	2005	1 471												

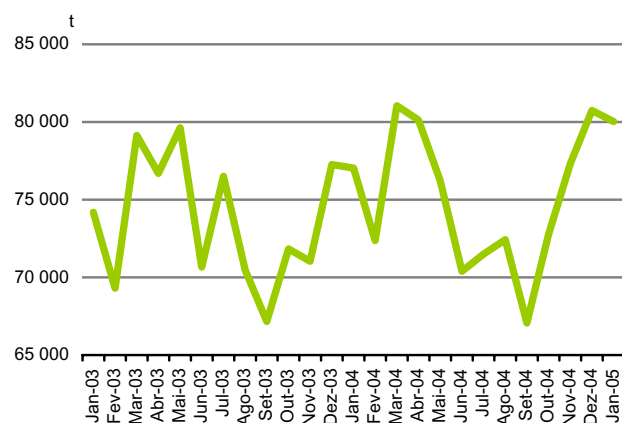
Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite da vaca em Janeiro 2005 aumenta 3,5% face ao mesmo mês de 2004

A recolha de leite de vaca, em Janeiro de 2005, foi de 157 mil toneladas, quantidade superior em 3,5% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Janeiro de 2005, houve um aumento da produção de 2,4%, face ao mês homólogo de 2004.

O leite para consumo foi o principal responsável por este aumento, com um acréscimo de produção de 3,9%. O queijo de vaca registou igualmente uma subida (+14,3%) em relação ao mês de Janeiro de 2004. Pelo contrário, a manteiga e os leites acidificados registaram quebras de produção de 14,1% e 5,2% respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

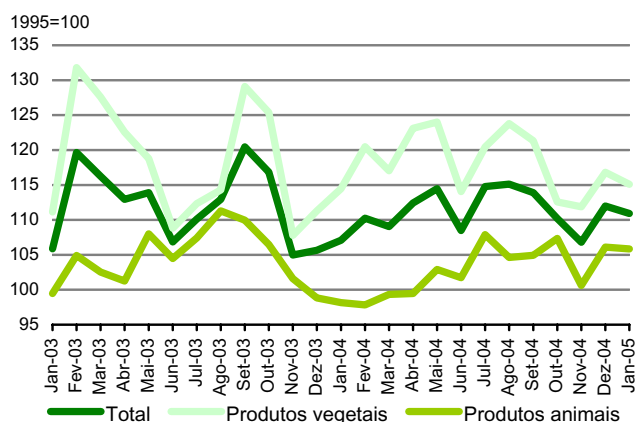
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2004	151 326	147 647	168 982	172 219	180 885	165 575	163 354	155 195	141 406	141 400	139 119	148 074	1 875 182
	2005	156 638												
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781	77 316	80 745	899 013
	2005	80 029												
Leite em pó gordo e meio gordo	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481	488	575	9 934
	2005	906												
Leite em pó magro	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207	164	488	8 103
	2005	196												
Manteiga	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679	1 704	1 918	25 976
	2005	2 137												
Queijo	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533	4 635	4 488	57 208
	2005	4 472												
Leites acidificados	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994	6 971	6 136	97 994
	2005	7 213												

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

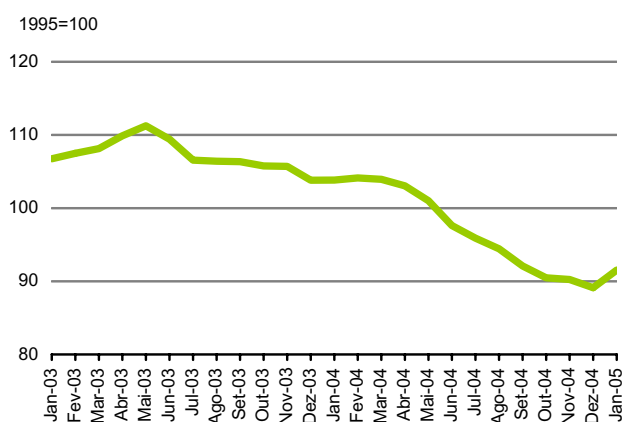
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Janeiro de 2005 observou-se uma quebra de 1,0% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta descida foi consequência das quebras registadas nos índices de preços dos ovos (-11,6%), dos produtos hortícolas frescos (-6,4%) e da batata (-3,3%), apesar dos aumentos observados nos índices de preços das flores (6,4%), dos frutos frescos e de casca rija (3,6%) e dos bovinos (2,7%).

Índice de preços dos bovinos

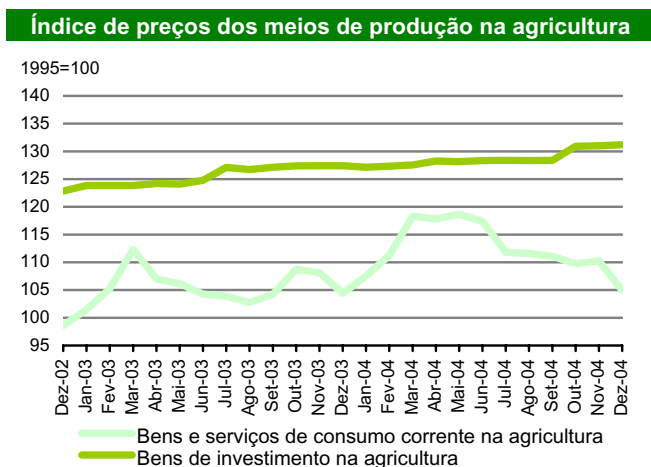


Em termos homólogos, verificou-se uma subida de 3,5% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devido, principalmente, aos aumentos dos índices de preços dos animais de capoeira (63,4%), dos suínos (22,8%) e das flores (16,0%), apesar das descidas verificadas nos índices de preços dos ovos (-48,9%), da batata (-34,3%), e dos bovinos (-11,8%).

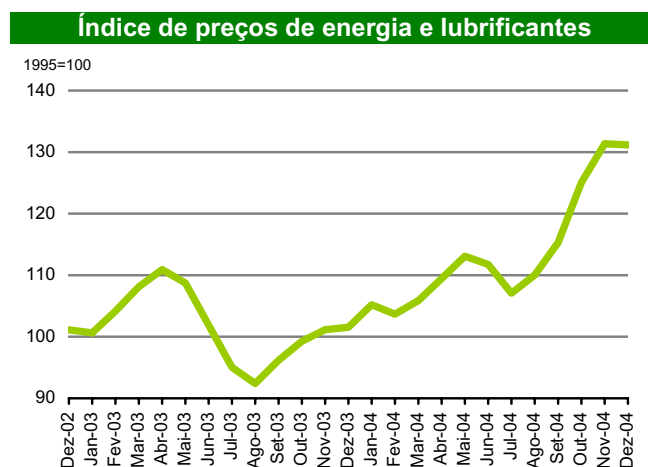
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2004	107,1	110,2	109,0	112,4	114,5	108,5	114,8	115,1	113,9	110,2	106,8	112,0
	2005	110,9											
Produtos vegetais	2004	114,5	120,5	117,0	123,1	124,0	114,0	120,4	123,8	121,3	112,6	111,9	116,8
	2005	115,1											
dos quais:													
Batata de consumo	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1	91,0	90,8
	2005	87,8											
Frutos frescos e de casca rija	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9	142,5	134,8
	2005	139,7											
Produtos hortícolas frescos	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	119,4	114,3	124,9
	2005	116,9											
Vinho de mesa	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7	68,4	68,2
	2005	67,6											
Vinho de qualidade	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	119,4	123,7	129,5
	2005	128,4											
Azeite	2004	82,3	77,7	69,8	68,4	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1	x	77,2
	2005	75,9											
Flores de corte	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2	127,5	163,4
	2005	173,8											
Animais e produtos animais	2004	98,2	97,8	99,3	99,5	102,9	101,7	107,9	104,6	104,9	107,3	100,6	106,1
	2005	105,8											
dos quais:													
Animais para carne	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6	92,8	100,2
	2005	100,6											
Bovinos	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5	90,2	89,1
	2005	91,5											
Suínos	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7	85,1	90,8
	2005	91,6											
Animais de capoeira	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3	98,3	115,5
	2005	116,7											
Leite	2004	120,4	120,4	116,5	115,8	116,1	115,8	116,1	115,4	115,3	119,3	120,1	120,9
	2005	120,4											
Ovos	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4	68,8	81,0
	2005	71,6											

x - Dado não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

No mês de Dezembro de 2004, e em comparação com o mês anterior, registou-se uma descida de 4,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, tendo-se observado, em relação ao mês homólogo, um aumento de 0,6%. Em Dezembro de 2004, o índice de preços de bens de investimento na agricultura teve uma subida de 0,2% em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a subida foi de 3%.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, a energia e os lubrificantes que, em Dezembro de 2004, registaram variações de -0,2% em relação ao mês anterior e de +29,1%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹													1995=100
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
	2004	107,5	111,2	118,3	117,8	118,7	117,4	111,8	111,6	111,1	109,7	110,3	105,0
dos quais:													
Sementes e plantas	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	x	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	80,0
Energia e lubrificantes	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,1	131,4	131,2
Azubos e correctivos	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
Alimentos para animais	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,2	107,2
Material e pequen. utensílios	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
Serviços veterinários	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
Bens de investimento (input II)	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
Máquinas e materiais para cultura	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
Máquinas e materiais para colheita	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
Tractores	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	120,2	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1
	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x - Dado não disponível

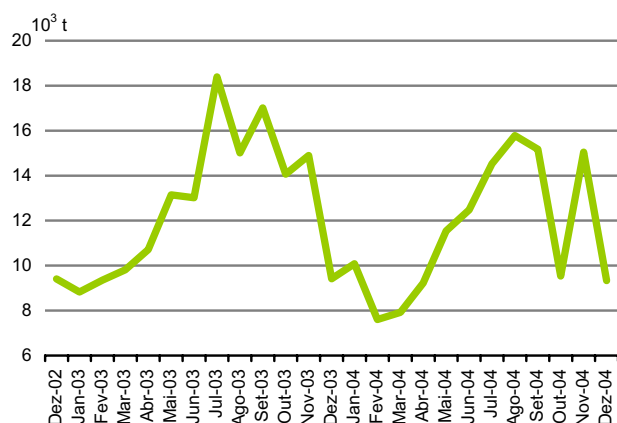
V - PESCAS

Diminuição nas descargas de Moluscos

No mês de Dezembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 0,9% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou essencialmente da quebra na quantidade de “moluscos” descarregados, que não ultrapassou as 1 467 toneladas em Dezembro de 2004.

Às 9 336 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 18 128 mil Euros, valor inferior em 6% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



As quantidades descarregadas de “peixe espada”, “pescadas” e “carapau e chicharro”, relativamente a Dezembro de 2003, diminuíram 29,4%, 20,4% e 10,2%, com 413, 82 e 723 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, as quantidades de “sardinha” e de “tunídeos” descarregados aumentaram 19,9% e 41,0%, tendo atingido 3 684 e 165 toneladas, respectivamente.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Dezembro de 2004 diminuiu 48,2%, relativamente a Dezembro de 2003, situando-se nas 58 toneladas. A quantidade de “moluscos” diminuiu 32,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 467 toneladas descarregadas.

Em Dezembro de 2004, face ao mês homólogo de 2003, verificou-se uma descida de 5,1% do preço médio do pescado descarregado (1,94 Euros/kg), tendo o preço médio da “sardinha” (0,43 Euros/kg) sido inferior em 17,0% ao do mês homólogo do ano anterior.

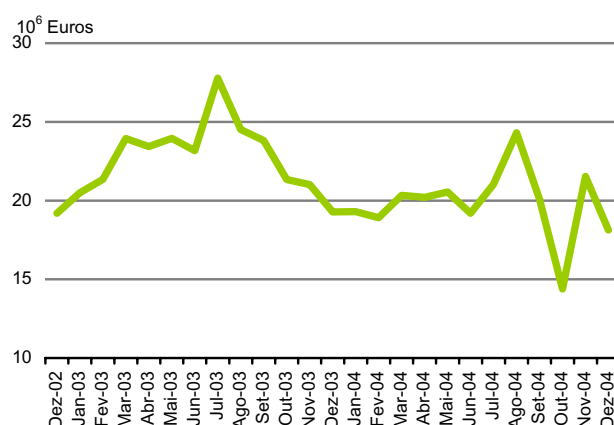
O preço médio dos “crustáceos” foi, em Dezembro de 2004, de 17,38 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma diminuição de 0,7%.

Regiões Autónomas: aumento das descargas de Pescado nos Açores e diminuição na Madeira

Na Região Autónoma dos Açores, no mês de Dezembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi de 469 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 20,6%, face ao mês homólogo do ano anterior.

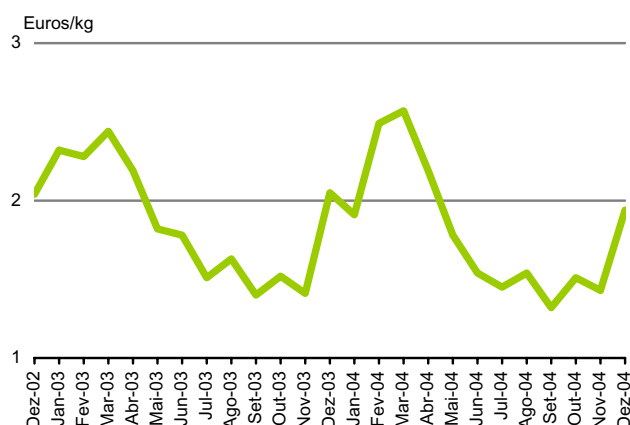
Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Dezembro de 2004, face a Dezembro de 2003, a quantidade de pescado diminuiu 36,6%, com 363 toneladas.

Valor do pescado descarregado



O aumento nos Açores foi determinado pelo maior volume de “tunídeos”. Na Madeira a diminuição deveu-se essencialmente à quebra na descarga de “peixe espada”.

Preço médio do pescado descarregado



Em termos gerais, comparando o acumulado de Janeiro a Dezembro de 2004, com o período homólogo de 2003, observa-se uma quebra na quantidade de pescado descarregado (-10,0%), a que correspondeu igualmente a uma menor receita (-13,2%).

Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago*	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391	15 011	17 013	14 067	14 893	9 417	153 659
	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171	9 535	15 045	9 336	138 242
Valor (10 ³ €)	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775	24 518	23 815	21 338	21 019	19 278	274 096
	2004	19 298	18 915	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079	14 386	21 544	18 128	237 991
Peixes diádromos														
Peso (t)	2003	6	11	19	15	9	2	2	2	3	2	4	3	78
	2004	5	12	17	16	4	1	1	1	2	1	2	2	64
Valor (10 ³ €)	2003	75	120	173	116	40	12	15	10	10	12	16	16	615
	2004	63	137	219	129	17	3	10	11	8	7	11	12	627
Peixes marinhos														
Peso (t)	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487	13 457	15 433	12 441	12 770	7 131	131 586
	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892	8 411	13 261	7 809	121 505
Valor (10 ³ €)	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382	17 881	17 615	14 911	14 418	11 753	185 967
	2004	13 686	12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795	10 849	14 701	12 091	172 277
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105	1 159	1 156	1 075	984	805	13 911
	2004	1 083	1 145	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122	673	1 018	723	13 981
Valor (10 ³ €)	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724	1 945	1 517	1 501	1 432	1 183	21 131
	2004	1 753	1 686	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551	1 116	1 675	1 149	21 577
Pescadas														
Peso (t)	2003	94	123	138	198	264	238	261	182	206	164	123	103	2 094
	2004	90	101	135	143	203	193	166	204	181	123	138	82	1 759
Valor (10 ³ €)	2003	549	620	674	856	863	728	970	706	798	580	502	466	8 312
	2004	490	520	601	656	715	532	576	809	702	474	597	361	7 033
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947	6 976	8 616	6 812	8 276	3 073	65 653
	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032	3 907	6 402	3 684	50 854
Valor (10 ³ €)	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619	5 291	4 702	3 779	3 803	1 577	40 337
	2004	1 980	676	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746	1 908	2 958	1 569	30 826
Tunídeos														
Peso (t)	2003	68	109	87	427	285	759	2 012	1 121	838	506	135	117	6 464
	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232	441	297	165	9 540
Valor (10 ³ €)	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748	1 200	1 385	835	519	456	11 165
	2004	787	596	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657	923	512	572	13 707
Peixe espada														
Peso (t)	2003	621	416	420	347	484	525	503	573	571	668	546	585	6 259
	2004	675	426	405	401	437	574	327	599	569	564	708	413	6 098
Valor (10 ³ €)	2003	1 157	817	1 042	929	1 159	1 087	1 174	1 158	1 250	1 357	1 271	1 288	13 689
	2004	1 335	923	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134	1 135	1 289	854	13 173
Crustáceos														
Peso (t)	2003	49	240	200	210	202	203	178	139	116	118	84	112	1 851
	2004	81	85	89	97	97	65	83	86	70	39	67	58	917
Valor (10 ³ €)	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126	2 117	1 769	1 489	1 345	1 961	19 700
	2004	911	931	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709	382	1 053	1 008	12 355
Moluscos														
Peso (t)	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724	1 413	1 461	1 506	2 035	2 171	20 144
	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207	1 084	1 715	1 467	15 756
Valor (10 ³ €)	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252	4 510	4 421	4 926	5 240	5 548	67 814
	2004	4 638	5 719	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567	3 148	5 779	5 017	52 732
Continente														
Peso (t)	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347	13 055	15 410	12 647	13 890	8 455	137 069
	2004	9 105	6 833	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269	8 492	13 819	8 504	119 127
Valor (10 ³ €)	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027	20 775	20 184	18 176	18 467	16 726	235 167
	2004	16 961	16 495	17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566	11 915	18 636	15 146	197 715
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938	6 973	8 614	6 807	8 273	3 068	65 573
	2004	4 152	1 552	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031	3 903	6 396	3 678	50 760
Valor (10 ³ €)	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611	5 289	4 701	3 775	3 801	1 573	40 278
	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745	1 904	2 952	1 564	30 756
Açores														
Peso (t)	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435	1 312	979	774	470	389	10 012
	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171	509	599	469	11 043
Valor (10 ³ €)	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589	2 553	2 332	1 950	1 631	1 621	26 118
	2004	1 399	1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431	1 519	1 871	2 391	27 454
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2003	1	3	1	6	11	519	1 709	777	386	194	21	4	3 632
	2004*	13	5	10	16	146	450	1 770	1 926	632	190	169	60	5 387
Valor (10 ³ €)	2003	4	18	7	50	60	477	1 155	599	327	200	87	24	3 008
	2004*	75	28	66	141	539	499	1 024	1 214	524	182	150	71	4 513
Madeira														
Peso (t)	2003	449	299	376	639	614	572	609	644	624	646	533	573	6 578
	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731	534	627	363	8 072
Valor (10 ³ €)	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159	1 190	1 299	1 212	921	931	12 811
	2004	938	608	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082	952	1 037	591	12 822
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2003	350	197	237	143	260	266	233	315	336	424	422	481	3 664
	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326	373	450	269	3 749
Valor (10 ³ €)	2003	546	334	453	341	506	499	479	616	657	797	767	821	6 816
	2004	753	458	491	514	510	676	380	685	604	688	796	502	7 057
Tunídeos														
Peso (t)	2003	14	15	16	382	238	222	285	262	225	147	7	8	1 821
	2004	8	1	24	156	638	488	507	680	283	104	59	1	2 949
Valor (10 ³ €)	2003	39	58	89	923	546	844	485	416	499	258	12	12	4 181
	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350	183	70	2	4 052

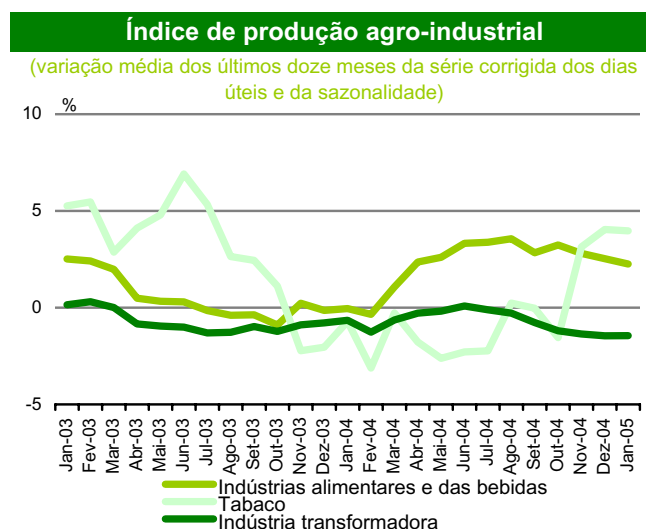
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Janeiro de 2005, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 11,6%, em relação a Dezembro de 2004. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-2,8%).

A produção de tabaco, em Janeiro de 2005, aumentou em relação ao mês anterior (+27,3%), apresentando uma variação igualmente positiva em relação a igual período homólogo (8,8%).

Em Janeiro de 2005, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa relativamente ao mês anterior (-5,8%), assim como em relação ao mês homólogo (-1,2%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,4%), verificando-se no entanto uma variação positiva nas indústrias alimentares e das bebidas (+2,3%).



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2004	99,7	101,4	101,0	104,4	99,6	98,6	100,0	104,0	99,5	97,1	102,5	100,2
		2005	(n.d.)											
152 – Peixe	3,83	2004	80,8	93,2	98,1	104,5	82,5	102,1	85,4	98,9	111,3	88,2	83,9	92,4
		2005	83,5											
153 – Hortícolas	5,55	2004	109,9	95,2	111,0	100,5	98,8	111,8	111,7	124,5	122,7	79,2	86,5	78,9
		2005	114,2											
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	88,4	115,7	132,4	117,4	118,8	125,8	118,6	115,6	128,3	112,5	121,5	132,5
		2005	105,9											
155 - Lacticínios	10,05	2004	100,5	104,3	108,6	110,3	101,3	104,5	102,2	103,1	101,3	100,3	107,6	106,5
		2005	105,3											
156 - Cereais	3,26	2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	85,3											
157 - Rações	5,62	2004	105,0	93,6	109,9	104,6	104,7	102,4	104,5	101,8	102,5	101,5	105,1	101,7
		2005	98,0											
158 - Outros ¹	30,24	2004	100,9	96,6	113,2	118,1	109,5	117,1	114,2	130,8	117,5	95,1	105,7	116,3
		2005	105,9											
159 – Bebidas	26,56	2004	125,1	113,7	116,0	110,6	107,8	112,2	105,3	95,3	103,9	76,2	116,2	146,2
		2005	(n.d.)											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	106,9	102,6	111,8	111,1	105,3	110,4	107,1	110,4	109,3	90,9	107,2	117,5
		2005	103,9											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,6											
Homóloga			-2,8											
Média dos últimos 12 meses			2,3											
16 – Tabaco	100	2004	135,1	97,5	120,8	106,5	120,4	130,6	100,1	114,1	125,9	109,6	167,5	115,5
		2005	147,0											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			27,3											
Homóloga			8,8											
Média dos últimos 12 meses			4,0											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2004	101,5	93,1	101,1	103,7	100,2	94,0	103,8	109,3	97,7	103,1	101,0	100,0
		2005	(n.d.)											
152 – Peixe	3,83	2004	70,3	81,7	101,8	101,4	80,3	88,2	88,2	88,6	108,3	107,4	99,0	100,6
		2005	72,7											
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5	65,5	59,0	45,1
		2005	75,7											
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	99,2	112,8	133,0	119,4	127,2	117,6	121,3	102,2	116,3	122,4	126,7	130,0
		2005	116,7											
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3											
156 - Cereais	3,26	2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	85,3											
157 - Rações	5,62	2004	106,2	85,3	109,6	102,0	105,6	101,3	108,4	101,7	101,0	108,3	107,5	101,1
		2005	99,1											
158 - Outros ¹	30,24	2004	99,2	92,6	113,4	102,6	108,3	107,6	125,9	125,9	130,7	111,6	111,5	99,7
		2005	104,1											
159 – Bebidas	26,56	2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6	117,5	143,9	103,6
		2005	(n.d.)											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	97,9	88,1	105,1	101,0	105,3	104,9	116,3	118,7	122,2	108,3	114,9	98,8
		2005	95,7											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,1											
Homóloga			-2,2											
Média dos últimos 12 meses			2,3											
16 – Tabaco	100	2004	143,6	103,6	124,4	105,2	133,1	120,9	104,5	106,4	121,5	121,6	171,5	88,6
		2005	155,7											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			75,7											
Homóloga			8,4											
Média dos últimos 12 meses			3,9											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2004	100,3	93,9	104,8	103,4	98,2	96,1	102,6	109,0	98,5	100,3	103,1	101,2
		2005	(n.d.)											
152 – Peixe	3,83	2004	71,3	79,7	102,4	97,7	85,4	85,4	89,3	87,0	109,8	104,6	99,5	97,0
		2005	73,7											
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5	65,5	59,0	45,1
		2005	75,7											
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	99,9	107,0	137,4	120,2	126,7	119,1	122,1	103,9	111,6	123,3	132,4	129,6
		2005	117,6											
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3											
156 - Cereais	3,26	2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	85,3											
157 - Rações	5,62	2004	104,9	87,5	113,8	104,8	101,3	102,8	107,1	101,6	103,5	103,5	109,9	105,4
		2005	97,9											
158 - Outros ¹	30,24	2004	99,7	93,9	114,2	104,9	105,9	107,7	126,5	125,0	132,5	109,6	112,1	102,2
		2005	104,6											
159 – Bebidas	26,56	2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6	117,5	143,9	103,6
		2005	(n.d.)											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	97,9	88,5	106,1	101,7	104,2	105,2	116,4	118,4	122,9	107,1	115,7	99,8
		2005	95,7											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-4,1											
Homóloga			-2,2											
Média dos últimos 12 meses			2,6											
16 – Tabaco	100	2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5	120,3	172,6	89,9
		2005	155,8											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,3											
Homóloga			8,4											
Média dos últimos 12 meses			4,0											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

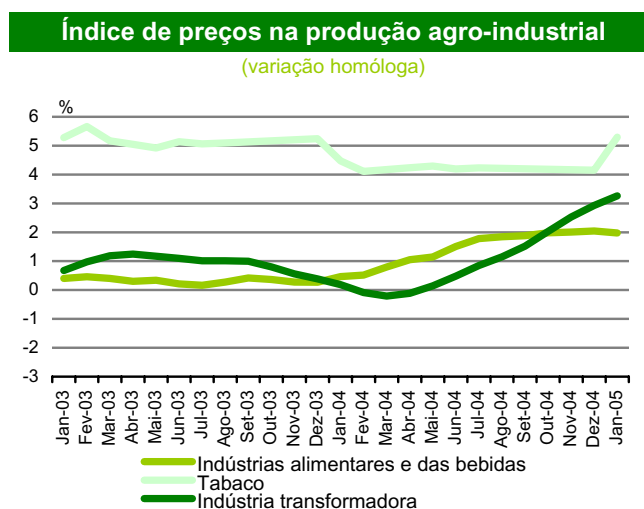
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Janeiro de 2005, uma subida (+0,8%) em relação ao mês anterior. Destacaram-se os aumentos no grupo 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+5,7%) e no grupo 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+2,0%).

Em Janeiro de 2005, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares cresceu 1,1%, para o qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+7,5%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+7,8%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco registou um aumento de 8,8%, tendo aumentado 13,7%, face ao mês homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 3,3%, sendo de 2,0% nas indústrias alimentares e das bebidas.



Índice de preços na produção agro-industrial														
Portugal													2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	16,87	2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9	101,1	105,7
		2005	107,8											
152 – Peixe	5,71	2004	100,8	99,6	100,1	98,8	98,5	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7	100,4	100,7
		2005	100,4											
153 – Hortícolas	3,61	2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3	109,9	111,1
		2005	112,9											
154 – Óleos e margarinas	...	2004	100,7	100,3	101,5	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0	91,4	91,9
		2005	97,1											
155 – Lacticínios	15,17	2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7	106,8	107,0
		2005	108,2											
156 – Cereais	5,10	2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,4	104,6	104,4	103,5	102,1
		2005	101,6											
157 – Rações	12,18	2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,3	111,2	108,2	105,3	105,0
		2005	104,7											
158 - Outros ¹	18,34	2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2	111,0	111,0
		2005	110,8											
159 – Bebidas	...	2004	111,0	112,2	111,5	111,7	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,3	111,4	111,7
		2005	112,7											
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2004	106,8	107,3	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,6	106,3	107,1
		2005	108,0											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,8											
Homóloga			1,1											
Média dos últimos 12 meses			2,0											
16 – Tabaco	100	2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
		2005	130,5											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			8,8											
Homóloga			13,7											
Média dos últimos 12 meses			5,3											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificadoss

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

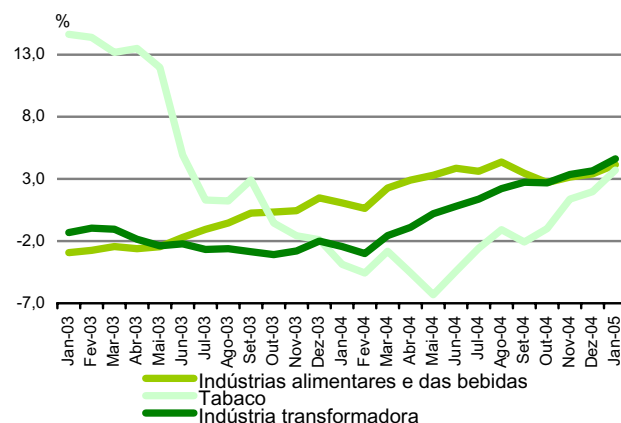
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Janeiro de 2005, um decréscimo de 10,0% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuiriam principalmente os grupos 159 - indústria das bebidas (-27,5%) e 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (-35,7%).

Em Janeiro de 2005, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+6,4%), destacando-se os grupos 159 - indústria das bebidas (+12,4%), 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+19,5%) e 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+51,7%).

Na indústria do tabaco, em Janeiro de 2005, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-6,3%), contrariamente ao ocorrido no mês homólogo (+11,5%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Janeiro de 2005, o índice de volume de negócios da indústria transformadora diminuiu em relação ao mês anterior (-2,4%) e aumentou em termos homólogos (+7,0%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+4,6%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+4,2%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,73	2004	92,0	87,8	105,5	101,4	99,2	104,4	115,4	115,6	110,3	109,8	108,4	113,7
		2005	109,9											
152 – Peixe	5,01	2004	73,6	87,4	105,8	94,0	94,8	91,4	95,9	114,0	121,4	126,5	139,8	121,7
		2005	78,2											
153 – Hortícolas	5,12	2004	135,4	116,1	133,4	111,9	98,6	101,4	101,9	101,0	113,0	109,9	120,2	118,3
		2005	136,4											
154 – Óleos e margarinas	8,50	2004	76,4	80,8	117,0	110,5	97,3	80,0	97,0	89,1	92,7	104,4	96,6	100,5
		2005	115,9											
155 – Lacticínios	10,46	2004	97,0	90,1	109,7	106,4	102,4	108,8	114,8	107,4	103,9	97,7	96,6	91,7
		2005	92,0											
156 – Cereais	6,13	2004	104,1	95,6	111,6	105,4	103,7	108,6	109,8	98,1	105,5	107,7	114,2	120,1
		2005	115,6											
157 – Rações	11,83	2004	121,8	109,4	133,4	125,9	121,5	124,9	127,8	118,3	115,9	110,8	116,3	112,1
		2005	100,4											
158 - Outros ¹	17,69	2004	104,7	105,3	129,9	109,6	104,2	106,7	105,4	99,1	109,1	118,2	114,9	115,4
		2005	108,1											
159 – Bebidas	19,82	2004	77,3	73,1	96,9	99,7	112,2	109,1	128,0	104,8	96,0	97,8	104,5	119,9
		2005	86,9											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	95,3	91,7	113,9	106,4	105,4	106,5	114,2	106,1	106,2	108,0	110,1	112,7
		2005	101,4											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-10,0											
Homóloga			6,4											
Média dos últimos 12 meses			4,2											
16 – Tabaco	100	2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	109,7	129,1	133,1	124,0	110,3	123,9	124,2
		2005	116,4											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,3											
Homóloga			11,5											
Média dos últimos 12 meses			3,7											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

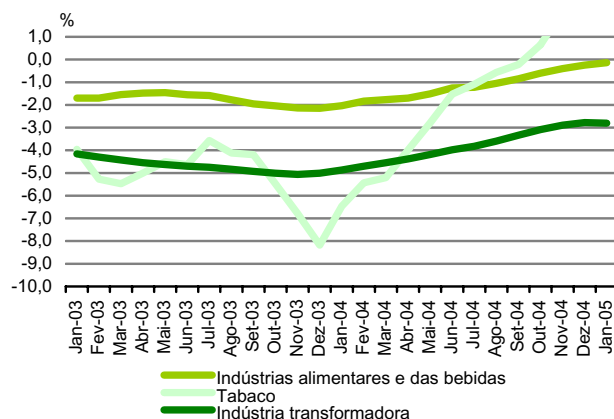
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Janeiro de 2005, uma subida (+0,1%), face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+3,8%) e 156 – transformação de cereais e leguminosas (+10,5%).

Em relação ao mês homólogo, a variação do índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas foi positiva (+0,5%), destacando-se os grupos 159 – indústria das bebidas (+2,7%), 156 – transformação de cereais e leguminosas (+6,6%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+7,7%).

Na indústria do tabaco, em Janeiro de 2005, o índice de emprego teve uma variação negativa em relação ao mês anterior (-4,6%) e positiva em termos homólogos (+0,6 %).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação ligeiramente negativa em relação ao mês anterior (-0,2%), sendo, em termos homólogos, igualmente negativa (-3,5%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-2,8%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,1%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,58	2004	99,9	99,8	99,6	99,7	100,0	102,7	100,5	101,2	100,7	101,4	100,8	100,7
		2005	100,5											
152 – Peixe	5,20	2004	100,2	101,8	104,0	102,1	105,0	103,7	105,1	103,9	105,9	106,0	105,4	108,0
		2005	107,9											
153 – Hortícolas	4,30	2004	77,7	78,5	76,4	75,9	77,6	68,6	85,6	113,3	105,2	83,5	77,7	76,8
		2005	79,7											
154 – Óleos e margarinas	2,89	2004	79,8	79,3	79,9	77,4	75,9	75,7	74,8	73,7	73,2	72,3	77,1	78,2
		2005	75,1											
155 – Lacticínios	7,34	2004	85,8	85,8	87,3	87,5	88,5	88,5	87,9	85,4	81,6	81,4	80,7	79,5
		2005	80,6											
156 – Cereais	2,54	2004	91,5	89,4	89,2	88,0	87,2	87,4	87,4	87,0	87,6	88,9	88,1	88,2
		2005	97,5											
157 – Rações	4,00	2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,2	96,5	97,1	96,2	97,0	96,8	96,5	97,0
		2005	96,4											
158 - Outros ¹	44,87	2004	98,7	98,7	99,0	98,6	99,3	99,4	99,2	100,0	100,9	101,3	100,1	98,8
		2005	99,0											
159 – Bebidas	13,28	2004	82,0	86,6	85,7	85,7	86,7	87,4	86,2	87,2	88,3	89,5	86,6	85,9
		2005	84,2											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	94,2	94,8	94,9	94,5	95,2	95,3	95,5	97,0	96,9	96,4	95,2	94,6
		2005	94,7											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,5											
Homóloga			0,1											
Média dos últimos 12 meses			-0,1											
16 – Tabaco	100	2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9	109,4	107,3
		2005	102,4											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,6											
Homóloga			-4,6											
Média dos últimos 12 meses			2,9											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura
2004



Estatísticas Agrícolas
2003



Estatísticas da Pesca
2003



Inquérito à Floricultura
2002



Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F